

POEMA – O MUNDO VAI PASSEAR

mundo, Patagônia, criação
de repente, o Mundo e eu
de mãos dadas
fugimos da enfermeira, do vigia, da sirene
não havia semáforos nem senões
Ele, soberano, engravatado
cobria minha nudez ainda quente

 escalamos o pico nublado
 a escora no cone das árvores
molhamos o êxtase em águas mansas
 os pés em vertigem
o segredo das conchas
nadamos a briga gelada dos peixes
 cor de lata sem ferrugem
escapam pelos vãos dos dedos
o céu estilhaçado de sol
 nuvens penteadas de vento
rasgamos a linha do trópico

chorei, de mãos dadas com o mundo
— era uma vez —
trincado o ventre da criação

(Por Gislaine Buosi)